

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA PERIFERIA

Camila Andréa Souza de Jesus

ICED/UFPA, camilapcs@yahoo.com

Orientadora Profa. Dr. Maria José Aviz do Rosário

ICED/UFPA, mrosario@ufpa.br

GT - Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico- racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem

O presente trabalho tem como tema a importância da mediação de leitura na periferia e objetiva apresentar contribuições acerca da importância de ações de incentivo à leitura em comunidades populares/baixa renda, a partir da compreensão de que a leitura pode ser trabalhada/mediada de forma a contribuir com a reconstrução do ser social e de desenvolver diversas habilidades e qualidades humanas, inclusive o senso crítico, estimulando o pensar, o questionar e, por conseguinte, o desejo e busca pela mudança.

A escolha de se discutir a leitura no espaço da periferia deve-se ao fato de que nestelocal se encontram inúmeras crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e que por inúmeros motivos foram historicamente marginalizados na sociedade e, portanto, a mercê de uma realidade precária em muitos aspectos, inclusive a educação, e destarte, carentes de iniciativas que lhes oportunizem experiências diferentes das por eles vividas, as quais são em sua maioria marcadas pela violência e descaso público.

Para o estudo, recorreu-se a pesquisa bibliográfica ancorada nos seguintes autores: Petit (2008), Freire (2006), Mello (2007), Aguiar (2011), entre outros, os quais discutem sobre a relação dos jovens com a leitura; a importância do ato de ler; a mediação de leitura em “áreas de crise”, violência e descaso e o processo de mediação da mesma.

Inicialmente faz-se necessário a compreensão sobre o processo de aquisição da linguagem escrita. Sobre isso, Aguiar (2011 p. 2) fala que “o processo foi, e continua sendo, tão complexo que até hoje temos comunidades predominantemente orais, às vezes bem próximas de outras altamente letreadas”. Fala esta que se materializa pelas diferenças sociais, que apresentam uma parte da sociedade abastada, com condições financeiras que propiciam o acesso a educação de qualidade, ao lazer e a cultura; e outra parte a qual é dependente de políticas públicas que a oportunize uma condição de vida mais digna. Esta ultima ainda, que pela ausência do poder público, vê suas crianças submersas em uma realidade de violência e em muitos casos, sem perspectivas para o futuro.

A “priori”, comprehende-se a aquisição da leitura como um processo importante para o indivíduo, pois este processo é em sua maioria, determinante na vida de um possível leitor, e por isso, justificasse a necessidade da compreensão da importância da leitura e de seu mediador.

Sobre este processo de aquisição da linguagem escrita, vale salientar alguns fatores determinantes para a formação de um leitor. Um deles é a importância da família neste processo, pois como afirma Aguiar (2011, p. 6) “nossa formação leitora tem início nas canções de ninar que, bebês ainda, nos acalentam o sono”, ou seja, nossa formação leitora é construída desde os primeiros contatos com a palavra. Portanto, uma criança que cresce em um ambiente no qual a família conta histórias, tem o hábito de ler, e a oportuniza a familiaridade com o livro, tem muito mais chances de se tornar leitora e gostar do ato de ler, do que uma criança que não tem contato com o livro e que não tem exemplos próximos de leitores.

Outro fator importante é a forma como a leitura é apresentada a criança em outro ambiente importantíssimo para a mesma: a escola. Estudos apresentam que a leitura é equivocadamente trabalhada por inúmeros educadores em nosso país. Um desses equívocos é a antecipação da alfabetização, que acarreta inúmeras atividades errôneas como o treino da escrita, as práticas de memorização do alfabeto, de silabação, atividades de copiar textos do quadro, entre outras que, por serem trabalhadas em uma fase inapropriada – de 3 a 6 anos, e ancorada no tradicionalismo, acarretam no erro da criança que consequentemente sofre pressão por parte do professor para acertar, e nessas tentativas, acaba por construir um histórico de cansaço diante o ato da leitura e ao invés de se aproximar do mesmo, se torna cada vez mais resistente ao ato de ler.

Essas compreensões se fazem importante para o entendimento da relação entre a leitura e o público pertencente à periferia – objeto deste trabalho, que como se sabe, se integra à parte da população que em ainda muitos casos, se caracterizam como filhos de pais analfabetos, ou mesmo que alfabetizados, não leitores, além de também terem a experiência mencionada acima de fatigas em relação à leitura. É aqui que a importância do bom mediador de leitura se acentua.

De acordo com Petit (2008), um mediador é aquele sujeito que aproxima o leitor dos textos, “contaminando” as outras pessoas com a paixão pela leitura, portanto, o mediador pode ser um amigo que nos empresta um livro; uma mãe que conta histórias para o filho; um bibliotecário, um professor ou qualquer outra pessoa que de alguma forma, nos leve a compreender a possibilidade do prazer diante a leitura e desta forma, nos aproxime do ato de

ler. Porém, mesmo concordando que qualquer pessoa pode cumprir esta função, também destacamos dois destes mencionados acima, como os mais importantes neste processo que é a família e o (a) professor (a).

A aproximação não é de qualquer forma, é como já mencionado, uma mediação que fomente a compreensão da possível felicidade diante a descoberta da narrativa. E para isso, faz-se necessário a compreensão da forma correta de mediar a leitura, e aqui mais especificamente se referindo do mediador/professor. Uma delas, de acordo com (CITAR UM AUTOR), é partir do interesse da criança, pois desta forma, é mais fácil conseguir conquistar-la do que a impondo, o que só tornará o processo mais dificultoso.

Outra forma de aproximar o possível leitor do texto é mostrando primeiramente que a leitura tem uma função social. Isto não significa dizer que a leitura deva ser didatizada, mas que ao ser trabalhada com a criança, seja clara a noção de que existe um porque significativo naquilo e não que a leitura deve ser feita simplesmente por que alguém está mandando. Desta forma, a leitura precisa ser trabalhada de forma que faça sentido para a criança, derrubando as práticas de memorização e as práticas tradicionais de silabação, dando lugar a atividades nas quais a criança seja estimulada a se expressar através da palavra escrita, seja fazendo cartas para efetivamente entregar para alguém, seja ajudando a construir um cartaz que servirá para alguma atividade, ou outra que se proponha a desenvolver essa percepção de funcionalidade da leitura e, portanto, também da escrita.

Como mencionado anteriormente, apesar de que inicialmente a leitura precisa ser apresentada com sua função social, não significa que ela deva ser didatizada, isto porque o que faz com que a paixão pela leitura seja despertada no indivíduo é justamente a possibilidade de viajar no ato de ler; é a possibilidade de sofrer o naufrágio junto com Gulliver, e encontrar aqueles homens minúsculos em Liliput; é a preocupação com João e Maria abandonados na floresta; ou mesmo com o que acontecerá com a Branca de Neve após comer a maçã envenenada. Enfim, o que nos apaixona pela leitura, é a possibilidade de entrar no mundo do simbólico, do fabular, e assim viajar sem sair do lugar.

Após essa breve reflexão sobre como a mediação de leitura deve ser trabalhada, nos falta agora entender como ela se caracteriza como importante na vida do ser humano, em especial, no indivíduo pertencente à periferia.

É então importante destacarmos que a leitura demanda poder, isto porque, é através do domínio da leitura por exemplo, que o acesso ao ensino superior se concretiza, e posteriormente, possibilita a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos pertencentes à periferia, oportunidade esta, importante para os mesmos, haja vista que estes em sua maioria,

possuem condições de moradia inadequada, baixa escolaridade, baixa renda e condições de vida precárias. Sendo assim, a leitura pode contribuir com mudanças significativas na vida destas pessoas.

A leitura também possibilita o conhecimento de novos mundos, novas possibilidades. Na prática, ao pensarmos na realidade periférica, vemos o quanto isto é importante, se considerarmos que as condições de vida apresentam apenas uma realidade com poucas perspectivas, sempre relacionada à violência e ao descaso público. Em muitos casos, essa é a única realidade conhecida pela criança/adolescente/jovem da periferia, o que a leitura tenta romper, lhe apresentando outras realidades, e a partir desse conhecimento, surge então a possibilidade da busca por uma “outra coisa”, justamente diferente da comum a eles.

Para além disso, a leitura muito contribui para a formação do senso crítico no indivíduo, o que, por sua vez é indispensável para o exercício da cidadania, como afirma Silva e Kohn (2016, p. 79): “Por meio da leitura, o indivíduo desenvolve a criatividade, a imaginação, adquire cultura, conhecimentos e valores, formando um sujeito crítico e consciente de seu papel em sociedade”.

É possível afirmar então, que a leitura é uma importante ferramenta de transformação social, pois como afirma Petit (2009), “ela oferece um apoio notável para colocar o pensamento em ação, para provocar o autoquestionamento, suscitar um desejo, uma busca por outra coisa”, e esse refletir e questionar são imprescindíveis para fomentar o desejo da mudança e da não aceitação à forma de vida imposta a esses jovens marginalizados e excluídos da sociedade.

Portanto, ações que fomentem o hábito pela leitura são importantes na Periferia, ações estas que contribuem com a formação de indivíduos críticos, que sejam curiosos, atentos, que se posicionem e que conheçam suas possibilidades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 47^a Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

MELLO, S. A. **O Desenvolvimento da Linguagem Oral, Escrita e Visual.** Michelle de Freitas. (Org.). Fundamentos da Educação Infantil. 1^a Ed. Manaus: CEFORT/EDUA, 2007, v. 1, p. 22-33.

PETIT, Michèle. **A Arte de Ler ou como Resistir à Adversidade.** São Paulo: Ed. 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a Leitura:** uma nova perspectiva. 1^a. São Paulo: 34, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 7º Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.